
A TAREFA DA FILOSOFIA SEGUNDO MANFREDO OLIVEIRA¹

IL COMPITO DELLA FILOSOFIA SECONDO MANFREDO OLIVEIRA

André de Castro Alencar²

RESUMO

Se lançarmos o olhar para o horizonte da reflexão filosófica ao longo da história apresentar-se-nos-á inúmeros objetos que foram alvos de acurada investigação pelos filósofos na tentativa de interpretar a realidade. Até mesmo a própria Filosofia tornou-se objeto de si mesmo. Desse modo, a presente comunicação objetiva refletir sobre a tarefa da filosofia hoje; à luz do pensamento de Manfredo Oliveira a partir da obra *A Filosofia na crise da modernidade*.

Palavras-chave: Manfredo Oliveira. Crise na Modernidade. Filosofia.

RIASSUNTO

Si noi lanciamo lo sguardo all'orizzonte della riflessione filosofica al lungo della storia, si presenterà innumerevoli oggetti che sono stati bersaglio di accurata investigazione per gli filosofi nel tentativo di interpretare la realtà. Addirittura, la propria Filosofia si è diventata oggetto di se stessa. In tal modo, la presente comunicazione tiene l'obiettivo di riflettere su il compito della filosofia oggi; alla luce del pensiero di Manfredo Oliveira a partire della sua opera *La Filosofia nella crise della modernità*.

Parole-chiave: Manfredo Oliveira. Crise nella Modernità. Filosofia.

1 Introdução

O propósito deste modesto labor reflexivo a que me dedico aqui pode ser comparado com a seguinte imagem (guardado as devidas proporções): um sênior que

¹ Esse artigo é fruto dos encontros do Grupo de Estudo em Filosofia Brasileira (GEFIBRA) e conta com a orientação da Profa. Dra. Maria Celeste de Sousa.

² Graduando em Filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). E-mail: andzejcastro@gmail.com.

faz sua jornada e à medida do seu caminhar, sabendo ou não, vai deixando rastros. Rastros estes que não são suas pegadas simplesmente, mas, sobretudo, suas palavras cheias de sabedoria. Ocasionalmente, aparece um jovem e, a seu modo, vai tentando recolher o máximo que pode das preciosidades deixadas por aquele respeitoso senhor.

Deixando a alegoria e passando para a precisão, intenta-se nestas despretensiosas páginas recolher do pensamento de Manfredo Oliveira a compreensão que este tem acerca da tarefa da Filosofia. Para isso, lançamos nosso olhar para um ponto específico de sua obra, intitulada *A Filosofia na crise da modernidade*. Deixando guiar por ela, procuramos responder à seguinte questão: *qual, segundo Manfredo, a tarefa da filosofia?*

Como veremos, tal pergunta não de nenhum modo ingênua nem marginal; mas tem sua devida importância e valor; porque toca não só a natureza mesma da filosofia, como diz respeito diretamente ao ser do homem.

2 A tarefa da Filosofia

A pergunta pela tarefa da Filosofia não é tão simples como se pensa, sobretudo, se tivermos em mente o contexto de pluralismo filosófico atual em que impera a incerteza até mesmo sobre o que é a Filosofia (ZILLES, 2016, p. 19), e conseqüentemente, sobre a tarefa que lhe compete realizar.

Com efeito, há quem defenda que a Filosofia é marcada pelo seu objeto. Nessa perspectiva ela se orienta para a realidade, o conhecimento e a ética. Em contrapartida, há os que pensam que aquilo que define a Filosofia é o método, ou, há ainda os filósofos que veem a Filosofia como uma maneira de se posicionar frente a vida.

Em resumo, o panorama contemporâneo é, por demais diversificado e especializado a ponto de poder-se concluir que no cenário em que vivemos não existe simplesmente a filosofia, mas muitas filosofias.

Diante disso, indicaremos três principais tarefas da Filosofia segundo o pensamento de Manfredo, ver-se-á então:

- 1) *Filosofia enquanto tematização racional;*
- 2) *A consciência histórica;*

3) *Filosofia como relação entre teoria e práxis.*

2.1 *Filosofia enquanto tematização racional*

A obra em questão é um útil farol a fim de alçarmos a terra firme de nossa investigação, isto é, saber qual é a tarefa da Filosofia para Manfredo, visto que, em linhas gerais, o capítulo tematiza sobre a “Filosofia enquanto auto-reflexão da Razão” e objetiva descobrir o sentido da Filosofia na situação de crise em que esse mundo novo está metido.

De princípio, nosso autor, destaca em suas primeiras páginas a tarefa sobre a qual a Filosofia se ocupa. Qual seria? Precisamente esta: *a tarefa da filosofia consiste em tematizar de modo racional aquilo que o homem experimenta em seu tempo* (OLIVEIRA, 1989, p. 6).

Dessa forma, podemos extrair algumas breves considerações.

Primeiramente observamos que para Manfredo a Filosofia consiste em *tematização*. Se por tema entende-se aquelas proposições a serem tratadas e demonstradas, a tematização, em termos filosóficos, seria colocar um ‘objeto’ no horizonte da reflexão filosófica. Antes de ser algo a ser esgotado, a Filosofia tematiza, põe em jogo discursivo seus ‘objetos’. A Filosofia por sua natureza implica um discurso específico: o discurso filosófico. Mas qual o conteúdo de tal discurso? Aqui trazemos o pensamento de Vattimo que pode ser esclarecedor: “...a filosofia é mais do que um discurso edificante que um discurso demonstrativo, se orienta mais a edificação da humanidade do que o desenvolvimento do saber e ao progresso dos conhecimento” (VATTIMO, 2012, p. 64).

Desse modo, ao mesmo tempo em que a Filosofia tematiza ela o faz de modo racional. Não é uma tratativa de qualquer teor, mas sim racional. Esse aspecto reflexivo da Filosofia não é casual em Manfredo, podemos encontrá-lo em outro momento como, por exemplo, quando ele afirma que a Filosofia é *o esforço de tematização metódica sobre aquilo que o homem já sabe de um modo implícito* (VATTIMO, 2012, p. 153).

Como vemos, a Filosofia tem como tarefa a tematização: tematização essa de ordem metódica, racional. Contudo, esse dado essencial não é empreendido no ar,

mas tem um chão preciso que é a história. Dessa forma, a consciência histórica de que falaremos adiante, não pode ser deixada de lado da tarefa da filosofia.

2.2 Consciência histórica

Do mesmo modo que a Filosofia se ocupa em tematizar racionalmente, tal atitude, contudo, não é vaga, ou seja, não é um introduzir qualquer coisa no horizonte reflexivo, pelo contrário, ela tematiza *aquilo que o homem experimenta em seu tempo*, conforme visto acima. Em outras palavras, a Filosofia localiza, demarca sua reflexão no momento exato do homem, sua realidade presente, em suma, seu terreno histórico. A consciência histórica não é dispensada na tarefa da Filosofia, mas sim, em última análise, pressupõe-na. Tanto é que, para Manfredo, a Filosofia é “*a articulação racional da totalidade histórica*” (VATTIMO, 2012, p. 153).

Ainda mais, para Manfredo, a tarefa da Filosofia só tem sentido no entendimento de que ela é capaz de contribuir para a realização humana enquanto história (VATTIMO, 2012, p. 139). Para além de sua dimensão teórica, a Filosofia pode favorecer ao homem em termos práticos, isto é, em sua dimensão histórica. Como ver-se-á mais adiante, a Filosofia só pode ser pensada enquanto teoria e práxis, contudo, basta sublinhar aqui essa sua caracterização com seu chão na consciência histórica.

Em vista de melhor compreendermos a noção de consciência histórica, vem em nosso auxílio o pensamento de Gadamer, a saber:

Na realidade, não é a história que pertence a nós mas nós é que a ela pertencemos. Muito antes de que nós compreendamos a nós mesmos na reflexão, já estamos nos compreendendo de uma maneira auto-evidente na família, na sociedade e no Estado em que vivemos. A lente da subjetividade é um espelho deformante. A auto-reflexão do indivíduo não é mais que uma centelha na corrente cerrada da vida histórica (GADAMER, 1997, p. 415s).

Diante disso, fica claro a compreensão de Manfredo a respeito da tarefa da Filosofia enquanto tematização racional, atividade situada, localizada na história. Como não inserirmos a própria tarefa da Filosofia dentro dessa ‘*centelha na corrente cerrada da vida histórica*’? Portanto, Manfredo Oliveira reflete a história como o espaço da efetivação das possibilidades humanas (OLIVEIRA, 1989, p. 178). Como

consequência nós podemos afirmar que a Filosofia em Manfredo não se efetivaria no horizonte das possibilidades humanas subtraída do espaço posto pela história, pois, em última instância, a Filosofia em Manfredo está voltada para historicidade, orbita em torno da realidade do tempo, visto que, como mencionamos anteriormente, o pensamento é essencialmente histórico.

2.3 Filosofia como teoria e práxis

Após delinear os sobre a tematização racional da Filosofia sobre a realidade histórica, o nosso interesse se volta para a relação que o filósofo brasileiro faz entre teoria e práxis. Segundo Manfredo, a Filosofia se realiza no movimento dialético entre razão e prática (OLIVEIRA, 1989, p. 160). Rigorosamente falando, teoria e práxis não só constituem como sua tarefa, mas sobre a sua realização; essas duas dimensões formam a perspectiva total do homem (OLIVEIRA, 1989, p. 130). Isso porque teoria e práxis são os modos fundamentais do relacionamento do homem com a realidade. Se por um lado, através da teoria, o homem se abre à realidade mediante a sua interiorização; por outro, pela práxis, a razão se concretiza e se objetiva na realidade.

Em síntese, teoria e práxis expressam a totalidade do homem porque manifesta os dois dinamismos fundamentais do relacionamento do homem com a realidade. Tal dinamismo se caracteriza pela reciprocidade e pelo movimento de circularidade. Reciprocidade, pois um se abre ao outro, circularidade, pois o movimento da teoria leva a práxis e esta àquela. Desse modo, fica claro que tanto teoria quanto práxis, tomadas separadamente são apenas uma dimensão do homem, e não respondem ao que o homem em sua totalidade.

Posto isso, a pergunta colocada inicialmente acerca da tarefa da Filosofia não tem sua jurisdição nem no mais proeminente idealismo, a radicalizar um lado do processo de atividade humana que é a razão, nem muito mesmo se petrifica em filosofia prática; mas se encontra no espaço da unidade entre teoria e práxis. Ambos são como que a moldura na qual a realidade humana se expressa em sua essência, é nesse sentido que podemos entender a seguinte afirmação de Manfredo:

Só a realização concreta e sempre nova de teoria e práxis é que lhe dá propriamente um conteúdo à existência, uma essência, uma forma. O que o

homem é concretamente só é determinável a partir das realizações concretas de teoria e da práxis (OLIVEIRA, 1989, p. 137).

Nesse sentido, entende-se que se por um lado, teoria é, segundo Manfredo, 'manifestação interiorizante da realidade, recepção de sentido, revelação do que é' (OLIVEIRA, 1989, p. 140), e por outro, práxis é exteriorização enquanto atualização, tradução da razão na realidade, juntos, melhor, a unidade fundamental de uma com outra, *constitui o conteúdo da vida humana* (OLIVEIRA, 1989, p. 139).

Desse modo, como esse conteúdo poderia ficar de fora da tarefa da Filosofia? Não poderia de forma alguma. Por isso que não é uma problemática marginal pensar a tarefa da Filosofia como teoria e práxis, mas, pelo contrário, é essencial.

3 Filosofia e Liberdade

Manfredo Oliveira após ter afirmado a tarefa da filosofia como uma tematização racional da realidade histórica. Ele discorre sobre a relação entre teoria e práxis numa tentativa em esclarecer a unidade que existe na totalidade da vida humana. Seguindo nossa trajetória, neste terceiro tópico discorreremos sobre a relação entre Filosofia e Liberdade.

Em um primeiro momento Manfredo situa o problema do homem de hoje na perspectiva do olhar histórico, isto é, onde estaria localizado suas raízes. Ele lançará sua investigação na modernidade. Segundo Manfredo Oliveira, a modernidade é caracterizada pelo princípio da subjetividade, sobretudo enquanto experiência de si distanciado do mundo. Desse modo, o homem moderno experimenta um paradoxo desconcertante:

inserido totalmente no mundo, e neste sentido, um ser-no-mundo, o homem se experimenta modernamente sobretudo como para além do mundo, pois capaz de instrumentalizar o mundo, de transformar o mundo em função de si, em vista de sua autogênese (OLIVEIRA, 1989, p. 164).

Portanto, o mundo, para o homem moderno não é mais objeto de contemplação, mas sim objeto da ação dominante do homem. É precisamente esse aspecto que Manfredo destaca como sendo a nota determinante do homem no mundo

de hoje. Em outras palavras, o homem de hoje compreende-se a si mesmo, tendo consciência disso ou não, a partir de sua atividade no mundo e sobre o mundo.

Isso posto, qual seria então o papel da Filosofia para o homem de hoje o qual possui uma “consciência tecnificada”? Tal objeção também Manfredo toma à peito:

Dentro desse contexto, para que ainda filosofia? não é ela resquício do mundo que passou e que não é mais nosso? (...) têm os filósofos alguma função a desempenhar numa sociedade onde os técnicos têm a primeira e última palavra que pode pretender ser a filosofia num mundo onde “ciência” é a mesma coisa que saber experimentar (OLIVEIRA, 1989, p. 166).

É refletindo sobre tais perguntas que a Filosofia legitima sua tarefa. Precisamente no interior desse contexto que ela “só terá sentido se for capaz de justificar seu ser, seu sentido na vida do homem localizado” (OLIVEIRA, 1989, p. 166). Portanto, como acertadamente pontua Manfredo, a Filosofia é um “passo para trás” que por sua vez tem seu ponto de partida na facticidade. Isso quer dizer que, assim como a consciência comum e a ciência particular, a Filosofia parte dos fatos, sem estacionar neles. Com efeito, a Filosofia levanta uma questão fundamental que é a verdade dos fatos (OLIVEIRA, 1989, p. 167).

Perguntar pela verdade dos fatos, por sua condição de possibilidade, já é por si uma reflexão que ultrapassa toda a dimensão da facticidade, como sublinha Manfredo. Desse modo, a tarefa da Filosofia toma uma atitude transcendental, isto é, consiste em um distanciar de tudo o que o homem encontra em seu mundo na busca de sua verdade e do sentido que lhe justifique a existência (OLIVEIRA, 1989, p. 168). Sendo assim, a tarefa da Filosofia se constitui no tematizar o sentido e o fundamento de toda experiência. Seu questionamento incide sobre “toda o dimensionamento do real” (OLIVEIRA, 1989, p. 168). Tudo é questionado em seu sentido.

Justamente por ser tematização do sentido último é que a tarefa da Filosofia apresenta-se como sendo atividade sempre por se fazer, sempre inacabada. Sendo tarefa sempre aberta, a Filosofia ultrapassa toda e qualquer realização concreta da liberdade, que é o homem, e por isso, o liberta da fixação numa dessas normas (OLIVEIRA, 1989, p. 168). De modo lapidar, Manfredo entende a Filosofia como processo de libertação da liberdade do homem. Isso quer dizer, em breves palavras, que a liberdade não pode se fixar em nenhum de seus conteúdos manifestos neste

ou naquele tempo histórico, mas refere-se a uma busca constante do seu sentido em termos normativos.

Em linhas gerais, em Manfredo Filosofia e Liberdade não são apenas tema de um capítulo, mas sim realidades convergentes. Visto que a Filosofia, conforme Manfredo Oliveira, é a radicalização do próprio ser-homem em sua liberdade e sendo esta “o próprio homem realizado teoricamente no mais alto grau, de tal modo que o seu desprezo significa descaso pelo próprio ser do homem” (OLIVEIRA, 1989, p. 171). Citando Hegel, Manfredo ainda conclui que a Filosofia é um arauto da liberdade e que ela só terá efetivado sua tarefa quando a liberdade for seu objeto e sua alma (OLIVEIRA, 1989, p. 172).

4 Considerações Finais

Retomando a alegoria do início, recolhemos à medida de nossa mão e do que nossos olhos puderam notar, algumas preciosas reflexões. Respondemos à pergunta de qual seria tarefa da filosofia mediante a visão de Manfredo Oliveira. Para ele, a Filosofia tem como tarefa não outra que não esta: *a tematização racional daquilo que o homem experimenta em seu tempo*. Esse tempo é a realidade histórica. Por isso, a Filosofia em sua tarefa também não deixa de fora a teoria e a práxis, as duas, melhor, a unidade delas, que por sua vez, constitui o conteúdo da vida humana. Desse modo, a tarefa da Filosofia incide sobre a liberdade, que é o próprio homem enquanto realidade sempre aberta.

Bem entendido as questões colocadas por Manfredo, pode-se então considerar algumas implicações dessa descoberta da tarefa da Filosofia. Pontuamos duas principais: a) *A revitalização do pensamento metafísico*. Manfredo contribui ao retorno à metafísica porque a compreende sob um novo horizonte aberto pela perspectiva histórica; além de vinculá-la não ao terreno estrito da subjetividade, mas à amplitude do Ser. b) *Retorno ao ser e à busca da verdade*. O estado espiritual da contemporaneidade não está tão distante do mencionado por Schiller no século XIX quando este deu o diagnóstico de sua época ao afirmar naquela ocasião que abrimos mão da totalidade de nosso ser e buscamos a verdade por rotas separadas (SCHILLER, 2002, p. 39). A reflexão de Manfredo, como podemos ver, preocupa-se com a totalidade tanto do homem como da realidade; e em última instância, à

totalidade do ser; bem como volta-se seriamente à questão da verdade, já não através da rota da técnica nem da ciência, como foi é comum ser feito, mas por meio da Filosofia que, em suma, tematiza a verdade imanente às outras dimensões (OLIVEIRA, 1989, p. 158).

Por fim, teoria e práxis quando são atualizadas na realidade, elas favorecem profundas transformações no tecido social, no sentido de que ao se concretizarem, elas expressam a essência do homem na sociedade mediante as instituições sociais, no plano macro, e no reconhecimento da dignidade da liberdade do outro, no plano micro. Tanto as instituições sociais como expressão da liberdade do homem quanto o reconhecimento da dignidade da liberdade do outro; possibilitando dessa forma a comunhão das pessoas, são os marcos essenciais da concreção da Filosofia como teoria e práxis em um contexto social. Não seria a melhor atitude, a mais confiável imunidade para a situação pandêmica, em todos os aspectos, que atualmente enfrentamos?

Referências

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3ª ed. Tradução de Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **A Filosofia na crise da modernidade**. São Paulo: Loyola, 1989.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem numa série de cartas**. Tradução de Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. Introdução e notas de Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 2002.

VATTIMO, Gianni. **Vocación y responsabilidad del filósofo**. Traducción de Antoni Martínez Riu. Barcelona: Herder, 2012.

ZILLES, Urbano. **Panorama das Filosofias do Século XX**. São Paulo: Paulus, 2016.

Artigo recebido em: 15/05/2021.
Artigo aprovado em: 28/06/2021.